

Alcineis da Silva Sousa Júnior,^{1,2} Bruno Vinicius da Silva Pinheiro,^{1,2} João Sérgio de Sousa Oliveira,² Thayse Moraes de Moraes,² Thomaz Xavier Carneiro,² Denilson Silva Feitosa Júnior,¹ Daniele Monteiro Nunes,¹ Marcos Oliveira Silva,^{1,2} Luiz Fernando Couvre,^{1,2} David Siqueira Santos,¹ Marília Brasil Xavier²

1. Secretaria de Estado de Saúde Pública do Pará – SESPA, 2. Universidade Federal do Pará – UFPA

INTRODUÇÃO

A COVID-19 se tornou um problema global de Saúde Pública, atingindo o patamar de pandemia afetando um grande número de pessoas espalhadas pelo mundo.

OBJETIVO(s)

Analisar o padrão espaço temporal do COVID-19, nas primeiras semanas epidemiológicas, no município de Belém e Ananindeua, Pará, Brasil.

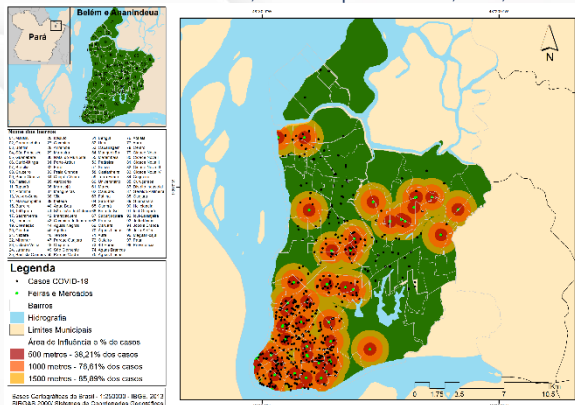
MATERIAL e MÉTODOS

Estudo ecológico dos casos confirmados de COVID-19 no município de Belém, da 12ª a 25ª semanas epidemiológicas. Foram obtidos dados epidemiológicos e demográficos secundários. Foram georreferenciados todos os casos de COVID-19 no município de Belém e Ananindeua, posteriormente foi realizado a distribuição espacial de todos os casos.

RESULTADOS e CONCLUSÃO

Os primeiros casos de COVID-19 ocorreram no centro da cidade de Belém expandindo para a periferia da cidade a partir do dia 18 de março. A Região Metropolitana de Belém com seus 7 municípios, ao fim da 25ª semana epidemiológica (20/06), somava 25.187 casos e 2.445 óbitos, compondo quase 30% do total de casos e 53% do total de óbitos no Pará, respectivamente. Analisando a composição da casuística dentro do município de Belém, o município representava 69,49% (17.499) dos casos totais e 75% (1835) dos óbitos totais da Região Metropolitana de Belém, seguida por Ananindeua, com 3.862 (15,33%) casos e 317 (12,97%) óbitos. Ainda que Belém e Ananindeua tenha apresentado número de casos novos elevados nas duas semanas seguintes ao lockdown, este e as estratégias de isolamento social implantadas anteriormente parecem ter sido eficientes em reduzir o número de casos novos e a levar a taxa de reprodução viral para valores inferiores a 1, de certa forma permitindo controle ou decréscimo da infecção neste ponto do Estado. Entretanto este é um valor dinâmico, com amplo nível de confiança e deve ser considerado junto com as informações restantes e de forma cuidadosa, observados ao longo do tempo e de sua distribuição e sua relação com indicadores das flutuações da mobilidade social.

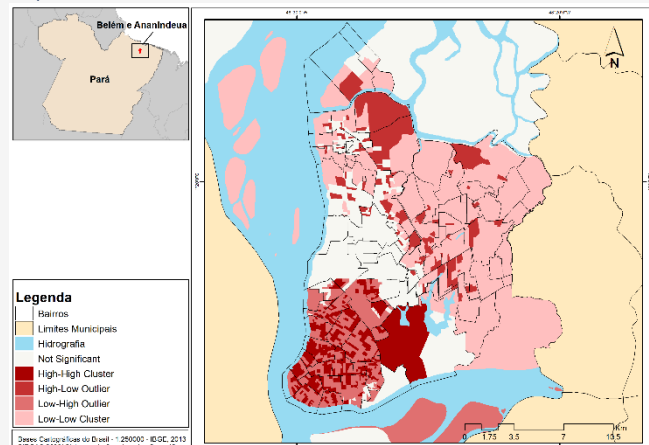
Figura 1 – Distribuição espacial de casos da COVID-19 e área de influência dos locais de feiras, no município de Belém, Pará, 2020.



Fonte: NIVS/ DVS/ SESPA, 2022.

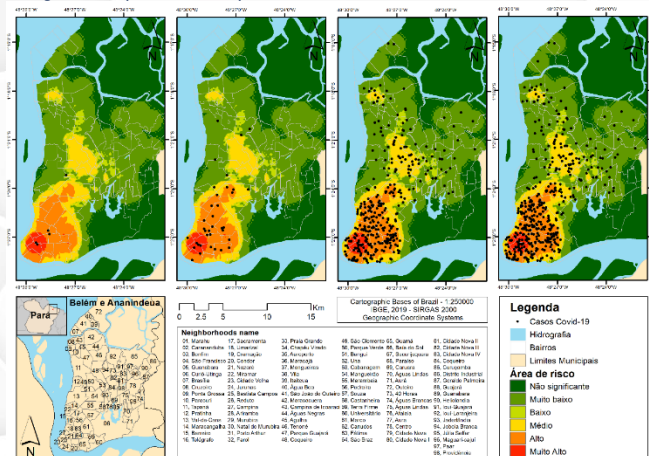
Conclusão: É importante considerar que as análises espaciais são sensíveis à qualidade dos dados, que sofrem de subnotificação e deficiências quanto às datas de notificação

Figura 2 – Distribuição espacial da incidência acumulada e cluster da COVID-19, no município de Belém, do Estado do Pará, 2020.



Fonte: NIVS/ DVS/ SESPA, 2022.

Figura 3 – Interpolação da distribuição espacial da incidência acumulada da COVID-19 ao longo do tempo, no município de Belém, do Estado do Pará, 2020.



Fonte: NIVS/ DVS/ SESPA, 2022.

PALAVRAS CHAVE

Coronavírus; COVID-19 Epidemiologia, Análise Espacial

REFERÊNCIAS

- VARELLA, C. A. A.; JUNIOR, D. G. de S. Estudo do Interpolador IDW do Arcview para Utilização em Agricultura de Precisão. Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, Rio de Janeiro, 2008. Disponível em: http://ufrrj.br/institutos/is/deng/varella/Downloads/IT190_principios_agricultura_de_precisao/Aulas/Estudo%20do%20interpolador%20idw%20arview.htm. Acesso em: 18 abr. 2020.
- CRODA, Julio Henrique Rosa; GARCIA, Leila Posenato. Resposta imediata da Vigilância em Saúde à epidemia da COVID-19. 2020. <https://doi.org/10.5123/S1679-49742020000100021>.
- KAUBAA, Anis. Understanding the COVID19 Outbreak: A Comparative Data Analytics and Study. Disponível em: <https://arxiv.org/abs/2003.14150>. Acesso em: 13 mai. 2020.